

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno..... 2\$400
 « Semestre.... 1\$300
 « Trimestre.... \$720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova do Muro n.º 48. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

ASSIGNATURA.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$930
 « Semestre.... 1\$560
 « Trimestre.... \$850

GUIARÃES 9 DE DEZEMBRO.

Por mais de uma vez temos tomado a defeza dos grandes proprietarios, e capitalistas d'esta cidade, quando arguidos d'uma supposta mesquinhez na applicação de seus capitaes para as grandes empresas, que teem por objecto o melhoramento do paiz, e da propria localidade, em que habitam; e, não ha muito tempo, que tivemos de sustentar as nossas ideias na presença de pessoa competente, e a quem nossas palavras, sendo sinceras e innocentes, podiam offender, se não directa, ao menos indirectamente.

« Formem-se companhias, ou empresas particulares, temos nós dito, nas quaes o governo não tenha gerencia alguma, além da fiscalisação, e verão como apparece esse dinheiro, que a desconfiança tem asferrolhado ».

O tempo dos tolos já lá vai. Todos sabem, que o dinheiro mettido em cofre

não produz dinheiro; mas todos sabem, igualmente que é melhor ter um passaro na mão do que dous a voar.

Os capitalistas de Guimarães preferem 2, 3, 4, e 5 por cento empregando em terras, os seus capitaes, ou dando-os a juros sobre terrenos hypothecados, a 7, 8, 10, e 12 que lhes promettem essas empresas, em que o governo toma parte; porque a longa prática lhes tem mostrado, que dinheiro nas mãos do governo, é alma de condemnado que cahiu no inferno.

E' d'esta falta de credito que provém a maior parte do nosso mau estado de finanças, e o alrazo em que nos achamos com relação a muitas outras nações. Todos receiam entregar os seus dinheiros nas mãos do governo, todos receiam entrar em empresas, em que o governo tenha ingerencia; e, se alguém o faz, é só com grandes usuras, de sorte que, em pouco tempo possa salvar o capital, ou debaixo da protecção das baterias fluctuantes.

Cada dia observamos um d'estes exem-

plos fataes, e, com mais assiduidade temos visto na luctuosa administração do governo Avila-Loulé.

Todos perguntam pelos mil e oito centos contos de réis ultimamente votados pelas côrtes para a viação publica, e melhoramentos da capital, mas como é mui pequena quantia, talvez esteja sumida entre o colão d'alguns bolços.

A' camara municipal de Lisboa negam-se os oito centos contos destinados aos melhoramentos da cidade, e a viação publica olha por um oculo para descobrir os mil contos, mas não os vê!

A camara municipal pediu a sua exoneração; o sur. Casal Ribeiro, deputado por Lisboa, fez uma proposta, em côrtes, para se pedir contas ao governo sobre a applicação dos 800 contos; e na villa de Chaves já se convida o povo para deixar de pagar os dous por cento applicados áquella quantia.

Quando os governos assim procedem não póde haver esperanças de melhoramen-

FOLHETIM.

FOTOGRAFIA.

(Continuado do n.º antecedente.)

(Conclusão).

FEITA a escolha do papel, empregna-se de cera virgem, cujo excesso se extrae passando por sobre elle um ferro quente, havendo todavia interposto previamente entre o papel e o ferro uma folha de papel bibulo, que absorve o excesso da mesma cera: e fica assim transparente o papel: mette-se então n'uma dissolução d'iodureto de potassio. Sabem o que é o iodureto de prata, é uma combinação do iode com a prata: o iodureto de potassio é uma combinação d'iode com um corpo, que os chimicos chamam potassio, porque, ardendo, produz potassa. Ajunta-se á dissolução d'iodureto de potassio outros saes, cuja natureza e proporções variam: alguns ajuntam-lhe ainda assucar de leite, substancia que dá ao leite o gosto doce, *assucarado*. Depois d'esta immersão deixa-se seccar a folha. Póde fazer-se esta preparação á luz, com tanto que não seja demasiado viva.

Immerge-se depois o papel n'uma dissolução de nitrato de prata, sal proveniente da prata dissolvida no acido nítrico; derretido, tem este nitrato o nome de pedra infernal, e se em-

prega na cauterisação. O acido nítrico é conhecido pela designação d'agua forte; deu-se-lhe o nome d'acido nítrico, por entrar na composição do salitre ou nitro, que não é outra coisa mais que a combinação do acido nítrico com a potassa. Mistura-se, a miude, nas preparações photographicas acido acetico á dissolução de nitrato de prata: o vinagre é acido acetico e agua. Ao sahir d'esta dissolução acetica de nitrato de prata, banha-se o papel encerado em agua pura, e põe-se a seccar entre folhas de papel passento.

Sobre o papel assim preparado é que se dirige a imagem da camara escura.

Passado tempo conveniente, tira-se o instrumento e mantem-se na obscuridade. A luz operou sobre o papel, mas a imagem está por desenvolver. Procede-se a esta operação, mergulhando a prova n'um banho d'acido galhico, ao qual se dá este nome por se extrahir da galha: a tinta d'escrever contém acido galhico. Na operação que acabo d'indicar, o acido galhico combina-se com a prata do sal decomposto pelo calor, e dá um producto negro, o *galhato de prata*. Resta assim a imagem produzida negativamente sobre o papel.

A prova, havida por este meio, não seria permanente; pois que expostos á luz, os saes de prata continuariam a decompor-se, e tornar-se-iam negros. E' mister, pois, para fazer permanente a imagem, eliminar os saes de prata não decompostos, excepto o galhato de prata: uma dissolução d'hyposulfito de soda dá este resultado, como no processo de Daguerre. La-

va-se depois a prova em muitas aguas. Assim preparadas, tem as provas negativas fornecido 200 ou 300 positivas, das quaes a ultima era tão bella como a primeira. O iodureto de potassio ataca a cera, tirando-lhe o aspecto adiposo, e saca desta forma a transparencia ao papel: restitue-se-lhe esta, terminadas que sejam todas as operações, approximando-se do fogo a prova.

O desenho, obtido por este modo, é negativo, quero dizer, que onde o original é branco, a imagem negativa é negra, e vice versa: serve, porém, para produzir uma imagem positiva. Neste intuito, dispõe-se um papel sensivel pelo processo seguinte, mais simples que o empregado na preparação do papel transparente. Com effeito, basta estender sobre qualquer das faces do papel uma camada d'uma dissolução de sal marinho ou sal ordinario, depois de o fazer seccar bem entre folhas de papel passento; bem secco que esteja espalma-se-lhe em cima uma camada da dissolução de nitrato de prata, e põe-se a seccar pendurado por uma ponta ou angulo. Colloca-se então sobre um vidro, estende-se em cima uma folha de gelatina; põe-se, depois, a folha encerada sobre que fôra daguerreotypada a imagem negativa; planta-se por cima outro vidro, e aperta-se com cordeis: expõe-se tudo a uma luz intensa, e conserva-se até que esta haja obrado sufficientemente: tira-se, finalmente, a prova sobre a qual a imagem positiva ou normal se imprimiu, e fixa-se esta ultima, como a prova negativa, mergulhando-a n'uma dissolução d'hyposulfito de soda.

tos; a unica esperanza é a queda dos imperios. Se a existencia de Portugal já é longa deixem-o ir; se é curta, dêem-lhe a mão, e não o deixem cabir no abysmo. Ao parlamento cumpre resolver.

J. I. d'Abreu Vieira.

Projecto de estatutos da Associação Popular Promotora da Educação do Sexo Feminino, em Lisboa.

TITULO I.

Fins e bases da Associação.

Art. 1.º A Associação Popular Promotora da Educação do Sexo Feminino, tem por fim promover o estabelecimento de escolas primarias para o sexo feminino, e especialmente uma Escola-Modelo, onde ao mesmo tempo se habilitem mestras para as referidas escolas.

§ unico. Logo que possa, a associação estabelecerá junto á sua Escola-Modelo um asylo de infancia propriamente dito.

Art. 2.º As directoras, mestras e outras pessoas empregadas no serviço das escolas de que tracta o artigo 1.º, bem como as alumnas destinadas ao magisterio, serão portuguezas de nascimento.

Art. 3.º As escolas da associação estarão em tudo sujeitas ás leis e regulamentos da instrucção publica.

Art. 4.º A Associação Popular Promotora da Educação do Sexo Feminino, comprehende todas as pessoas, de ambos os sexos, que contribuírem para o fundo da associação.

Art. 5.º O minimo da contribuição será de 600 reis annuaes.

Art. 6.º A quota annual será paga em prazos indicados pelo contribuinte.

Art. 7.º O fundo da associação será

composto, além das quotas, de quaesquer donativos.

Art. 8.º Em nenhum acto da associação a differença da quota produzirá differenças de obrigações, ou de direitos.

Art. 9.º Para realizar os fins da associação haverá uma directoria geral, composta de vinte e sete membros.

Art. 10.º Subdivide-se a directoria geral em tres secções:

Administrativa

De fundos

De inspecção pedagogica.

Art. 11.º A directoria geral é renovada todos os annos pela terça parte dos seus membros.

§ 1.º Nos primeiros dous annos serão tirados á sorte os nomes dos nove membros que deixam de funcionar, sendo preenchido o numero pelos novamente eleitos.

§ 2.º Nos annos subsequentes sahirão da directoria geral os nove membros mais antigos para darem logar aos nove que a assemblea eger.

Art. 12.º É permitida a reeleição, e reconhecido o direito de recusa.

Art. 13.º Nas capitaes dos districtos haverá commissões centraes, destinadas a promoverem o desenvolvimento da associação.

Art. 14.º As commissões de que tracta o artigo antecedente corresponder-se-hão com a directoria geral.

§ unico. Em Lisboa exercerá a directoria geral as funcções de commissão de districto.

Art. 15.º Junto de cada commissão de districto haverá uma commissão auxiliar: composta exclusivamente de pessoas do sexo feminino.

Art. 16.º Nas parochias, onde se julgar conveniente, serão creadas commissões filiaes das de districto.

TITULO II.

Da assemblea geral.

Art. 17.º A assemblea geral da asso-

ciação reunir-se-ha todos os annos no 2.º domingo de Janeiro, e 15 dias depois.

Compete-lhe na primeira d'estas reuniões:

1.º O exame e approvação das contas da associação apresentadas pela directoria geral.

2.º Tomar conhecimento do estado e progresso da associação.

3.º Propor e resolver ácerca de todos os assumptos que forem levados á sua consideração pela directoria geral.

Compete-lhe na segunda reunião:

Eleger a directoria geral, logo depois de julgadas as contas.

§ unico. A eleição será por escrutinio secreto e por maioria relativa.

Art. 18.º A mesa da directoria geral servirá de mesa da assemblea geral.

Art. 19.º Reunir-se-ha extraordinariamente a assemblea geral, quando a directoria geral a convocar.

[Continúa]

INTERIOR.

A's tres terá vez? — Senhor. — A camara municipal de Braga, tendo pedido a sua dissolução em representação de 26 de Fevereiro do corrente anno, e havendo depois em portaria de 26 de Março recebido a noticia de que merecia a confiança de Vossa Magestade, entendeu, que ainda podia continuar na administração do municipio, porque nutriu a esperanza de que seus orçamentos e reclamações seriam attendidas e approvadas.

A camara municipal esperou; mas debalde: e então convencida de que suas vozes não eram ouvidas, de novo pediu a sua dissolução em representação de 13 d'Agosto do mesmo anno; e são decorridos mais de tres mezes, sem que a essa representação se tenha respondido, nem

As provas positivas, provenientes das negativas em papel encerado, são desprovidas de nitidez e delicadeza, porque a transparencia do papel não é sufficiente: tem-se todavia obviado assás a este inconveniente; e eu vi ha poucos dias em casa do meu amigo sr. Julio Pinto Monteiro Girão o grupo de sua estimavel e honrada familia, grupo photographico, notavel pela verdade e expressão, pelo mimo dos contornos, pela harmonia das dimensões e proporções, e sobre tudo pelo desenvolvimento pronunciado dos claros e escuros. É obra de M. Julien Billiard, retratista francez.

M. Niepce de S. Victor, neto do collaborador de M. Baguerre, chegou a obter provas em vidro, cuja transparencia era primorosa. Este processo, em que se notava a principio certa lentidão, adquiriu depois maior rapidez, que a da photographia em casquilha. M. Niepce baseou o seu processo sobre a propriedade que tem a albumina ou clara d'ovo de tornar-se insolavel pelo fogo. Elle applica sobre o vidro uma camada desta substancia, previamente misturada de saes em dissolução, aos quaes se dá o nome de iodreto de potassio, bromureto d'ammonio e chlorreto de sodio: mergulha o vidro assim preparado n'um banho de nitrato de prata, acidulado pelo acido acetico, como no papel encerado das provas negativas. Releva todavia ter cuidado de tornar antes a albumina insolavel pelo fogo. Emprega-se o vidro *aluminado* como o papel encerado. Tem-se igualmente preparado papeis negativos com a albumina. M. Poitevin applicou sobre o vidro uma camada de colla-forte.

Passo a enumerar alguns resultados obtidos com a photographia. M. Niepce de Saint-Victor,

por meio de processo que inventára, conseguiu imagens do sol e lua. Esta resulta como que confirma a opinião de MM. Fizeau e Foucault, pela qual os raios photographicos, partidos do centro do sol são d'uma força photogenica superior aos que partem das bordas.

Na sessão da Academia de Sciencias de Paris, de 14 de Abril de 1851, M. Blanquart-Evrard communicou uma nota, em que annuncia a possibilidade d'obter com uma só prova 200 ou 300 positivas, cujo custo seria de 5 a 15 centimos; assim, n'uma officina com 30 ou 40 provas negativas poder-se-hiam fazer 4 ou 5 mil exemplares por um preço tão modico, que se poderia lançar mão d'este meio para a edição, e mórmente para as publicações *illustradas*. Eufim na sessão do primeiro de dezembro de 1851, M. Biot leu uma carta de M. H. F. Talbot, na qual este inventor indica, como obteve embocos em vidro de tal sorte sensiveis que produzira a imagem photographica d'um disco, movendo-se rapidamente, e sobre o qual estavam impresos varios caracteres. O disco não era allumiado, senão por uma descarga electrica, que, como todos sabem, não dura a decima millionesima parte d'um segundo.

Creio ter dito bastante para demonstrar os rapidos progressos da photographia, desde a sua origem, que por assim dizer, data d'hontem. Comprehender-se-ha igualmente as immensas vantagens, que pôde prestar ás artes e sciencias, alludindo d'uma parte immensas cópias dos melhores paineis, estatuas, e outros objectos d'arte, da historia natural, e cartas geographicas.

Outra applicação ha da photographia, sobre

que quizera chamar a attenção, e que um dia terá immensos resultados, talvez: é a que permitirá a reproducção das obras impressas, ou outras quaesquer, que pela natureza dos objectos que n'ellas se tratam, só tem uma publicação muito restricta, e ficam, por consequencia, muito caras pelos processos ordinarios d'impressão. A photographia é alem d'isso um excellente meio de stereotypia. Finalmente pôde-se esperar, que a photographia contribua poderosamente para a diffusão das sciencias, dando um meio simples e facil de reproducção d'obras em todos os paizes, e até n'aquelles, onde a difficuldade das communicações pôde impedir, por longo tempo ainda, o transporte de livros. Neste ponto venho-me á nota de Blanquart-Evrard de 14 de Abril de 1851: vejo alli que um só exemplar de qualquer objecto, transportado a um paiz, pôde fornecer 100 provas negativas, as quaes poderão fornecer cada um 200 ou 300 exemplares. Que poderoso meio de reproducção, e isto, por assim dizer, sem maquina, nem material!

As difficuldades, que presenta a photographia, procedem, na maxima parte, da necessidade de conservar uma relação exacta entre as sombras, mezinhas e claros. Nenhuma d'estas difficuldades se daria na applicação á imprensa, ou á reproducção dos desenhos e gravuras. Por tanto, os processos de photographia, qui á se simplifiquem bastante, para que um dia cadauctor, e cada redactor, seja o proprio editor de suas obras, e para que esta arte se torne tão necessaria aos engenheiros, como são, na actualidade, a escritura e desenho.

BRAUN D'AFFONSECA.

mesmo lhe tenha sido communicada a sua recepção.

A camara, Senhor, queria a definitiva resolução de suas justissimas representações — ou a sua dissolução — ; o governo de Vossa Magestade nem resolveu umas, nem ordenou a outras; — e sabendo que a mesma camara se tinha declarado camara de mero expediente, consente que a terceira cidade do reino exista sem representação municipal.

A camara não pôde pensar n'esta parte com o governo de Vossa Magestade, e conservar um nome que já de facto não tem: a consciencia a accusa como ré d'um crime, conservando o simulacro d'uma administração municipal que não ha, e por este modo indirectamente privar os braccenses dos seus foros municipaes; e então pela terceira vez mui submissamente pede a Vossa Magestade a sua dissolução.

A camara já se não atreve a pedir que suas reclamações sejam satisfeitas. ella as considera rasgadas e lançadas ao desprezo: respeita o facto porque não pôde deixar de respeitar o governo de Vossa Magestade, mas em nome d'este povo que representa, protesta mui solemnemente contra este esquecimento e desprezo.

A camara, senhor, já sabe que é desprezada, porque a sua representação nenhuma resposta mereceu, mas a camara não sente tanto este facto, como o vê-se collocada em uma situação tão pungente, e dolorosa, como aquella de ainda conservar um nome, que significa a idéa d'uma representação que não existe, e assim enganar os seus administrados, e ser causa, ainda que innocente, de que estes sejam privados dos seus foros municipaes, que sempre n'estes reinos, e por todos os governos, foram respeitados e acatados.

A camara municipal espera como uma graça especial de Vossa Magestade a sua dissolução, não em attenção a ella, mas em respeito aos moradores da terceira cidade do reino.

Deus guarde a Vossa Magestade por muitos annos. — Braga 3 de Dezembro de 1858. — José Joaquim Soares Russel — Bento Miguel Leite Pereira — Antonio Joaquim d'Oliveira Brandão — Antonio Lopes da Silva — Manoel Antonio da Silva Pereira Guimarães. (Independente).

Projectos. — O sr. D. Rodrigo de Menezes apresentou, entre outros, um projecto de lei para abolir, como medida inutil, no interior do reino os passa-portes.

O sr. Martens Ferrão apresentou dous projectos de lei, um para ser exempto do recrutamento um filho de cada lavrador, quando este coadjuve seu pae: outro para tornar navegavel o rio Cavado.

Pasquins. — Em Chaves, convidaram o povo, por meio de pasquins, a não pagar os dous por cento applicados para as obras de Lisboa.

Demissão. — O sr. Couceiro, ministro da guerra, pediu definitivamente a sua demissão, e dizem, que apenas está encarregado do expediente. Parece, que este sr. desconcordava na opinião dos seus collegas quanto á lei de preterições.

Obsequio. — O sr. Avila queria obsequiar a companhia das vinhas do Alto-Douro com uns 19 contos de réis; isto é, queria, que a nação lhe d'esse aquella pita-

da, a titulo de divida, sem estar liquido, se ella se devia, ou não: mas o sr. Fontes, que está de sentinella ao thesouro publico, perguntou — Quem vem lá — O sr. Avila assustou-se; bem quiz responder, que era gente de paz, mas não pôde: e, no meio da sua perturbação, cahiu-lhe a pitada dos dedos.

Ratice!. — O mesmo sr. Avila obsequiador interpellado pelas transferencias de alguns delegados na occasião em que n'essas camaras havia a julgar criminosos de moeda falsa, respondeu: que, quem desejasse vêr punidos os moedeiros falsos, devia guardar silencio sobre as transferencias.

Os snrs. delegados transferidos agradecem o obsequio, se não têm coragem para pedir as suas demissões.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Folhas francezas até 28 — hespanholas até 30.

O progresso das idéas não se manifesta com menos energia no continente. O partido clerical e retrogrado soffreu na Belgica o mais grave revez que jámais experimentou.

O partido feudal acaba tambem de soffrer na Prussia sua completa derrota, da qual difficilmente poderá levantar-se. Terá ainda alguns amigos nas camaras, mas só poderá formar uma fraca minoria, e a opinião publica abandonou-o de tal modo, que os seus dois principaes chefes, MM de Gerlach e Wagener não conseguiram fazer-se eleger deputados.

No reino lombardo-veneziano parece augmentar a agitação de dia para dia. O povo, reunido de noite nas praças de Milão canta em côro cantigas nacionaes, gritando: Viva a Italia! Algumas patrulhas de gendarmes a cavallo circularam as ruas no domingo; prohibiu-se aos transeuntes o fumarem, e tiveram lugar algumas prisões. Ha um serio descontentamento popular.

HESPAHIA.

A Correspondencia autografa annuncia que, tendo sido proposta a promoção de dous officiaes da marinha pelo ministro da respectiva repartição, Quesada, sem que esta promoção fosse levada a conhecimento do conselho. O general O'Donnell julgou dever dar a sua demissão. A rainha, em termos affectuosos, recusou aceitar esta demissão.

A Gazeta d'hoje (26) publica a demissão aceita do ministro da marinha, Quesada. O general O'Donnell foi investido ad interim no ministerio da marinha.

Um despacho telegraphico de Londres, diz que o governo prussiano se dispõe a mudar os seus embaixadores em Pariz, Londres, e Hannover.

O governo prussiano para pôr fim aos boatos contradictorios que circularam no publico, fez na «Gazeta Prussiana» uma profissão de fé cathorica. Diz que quer a união e reconciliação dos partidos opostos sobre a base do principio monarchico, e sobre o terreno da constituição; e que a sua politica deve ser «prudentemente progressista».

O «Norte» de Bruxellas diz, que por motivo dos boatos relativos ás intenções hostis, que se attribuíram ao Piemonte, a respeito da Austria, o conde Waleuski, ministro dos negocios estrangeiros da França, recebeu, no dia 24 de Novembro, os membros do corpo diplomatico, e lhes declarou que taes boatos não tinham fundamento algum, e que o imperador não queria desviar-se da politica que tinha seguido até ao presente.

Uma declaração publicada pelo «Journal de Monaco», confirma o que dizia o «Norte» relativamente á recusa de Carlos III, soberano d'este principado, de aceitar as offertas do Piemonte para uma sessão, ou annexação.

Os jornaes de Pariz estranham a ausencia do embaixador portuguez visconde de Paiva, e sua longa demora em Londres.

A proposito d'isto dizem:

Foi pela Inglaterra que a joven rainha de Portugal se dirigiu aos seus novos estados; e o principe Jorge de Saxonia escolheu o mesmo caminho para ir a Lisboa.

Ha quem procure estabelecer relações entre estes factos para tirar conclusões contrarias ao accordo estabelecido entre a França e Portugal.

Nas ultimas eleições na Prussia o ministro Ouerswald foi eleito por 4 districtos; o conde Schwerin, por tres; e o grande burgo-mestre Grabon, igualmente por tres. Num d'estes ultimos dias em Veneza, quatro soldados hungaros, da guarnição percorreram as ruas da cidade, gritando: viva a Italia, viva a Hungria, e uma multidão universal, sempre augmentando applaudia-os constantemente com frenetico entusiasmo. Os quatro soldados estavam embriagados.

Marselha 28. De Touranne annunciam que as tropas franco-hespanholas continuam as suas operações com vantagens.

Tomaram a cidade de Touran e os fortes de Geupon com 200 peças, sendo poucas as perdas e consideraveis as do inimigo. Reconcentravam-se 100,000 homens nos arredores da capital, porém resistia debilmente, os cochinchinos commetteram actos de barbaridade contra dous francezes que surprehenderam. Um official russo acaba de publicar em S. Petersburgo um documento interessante acerca da marinha chinesa, affirmando que as esquadras chinezas se compõe de 826 navios com 58,637 marinheiros á ordem de dous almirantes. Continúa o fanatismo febril na Turquia.

Pariz 29. — Correm com mais insistencia que nunca os rumores relativos á vinda do imperador Alexandre no proximo mez de Maio. As noticias de Cochinchina chegadas hoje, não confirmam as telegraphicas communicadas ultimamente. A expedição estava detida em Tourana em consequencia do temporal chuvoso que reina ha alguns dias.

Madrid, 30. Uma carta de um official hespanhol que faz parte da expedição á Cochinchina diz que lamenta-se com razão, de não ver ondear a bandeira de Castello nos fortes, para cuja conquista cooperaram as armas e sangue hespanhol, triumphando somente a bandeira franceza. Quanto ao mais nada occorre.

Do Clamor Publico.

Madrid, 1.º — Hontem celebrou o congresso, á hora do costume, a sua junta preparatoria.

Occupou a presidencia o snr. Olózaga, como primeiro deputado que apresentou o seu diploma na secretaria.

Fez-se a leitura da lista de deputados que apresentaram os seus diplomas, em numero de 233.

A' noite reuniram-se no salão da Trindade 155 deputados, e apoiam a politica do governo, e mais 4 que participaram que não podiam comparecer por motivo de molestia, mas que se conformavam com o accordo da maioria.

Igualmente se reuniu o senado em junta preparatoria, occupando a cadeira da presidencia, como mais velho, o senador D. Joaquim Maria Ferrer.

Hoje foi o acto solemne da abertura das cortes, a que assistiu S. M. a rainha.

LOCAES.

Festividade. — A immaculada Conceição da Santissima Virgem, Padroeira do reino, foi festejada n'esta cidade com toda a pompa, e magnificencia em todas as egrejas aonde ha corporações religiosas, e com especialidade n'aquella da V. O. T. de S. Francisco, e na capella que lhe é dedicada no lugar da Conceição, suburbios da cidade, precedendo-lhe novena.

Romaria. — Foi bastante concorrida a de N. Senhora da Conceição. O dia esteve bello, como os anteriores e posteriores, e por isso não tinham os paes desculpa para deixar de levar os seus innocentes filhos ás *passarinhas*, que estavam por preco commodo, havendo tal, que, levando 15 réis para a romaria, contentou as suas creanças, e ainda voltou para casa com dinheiro.

Premio. — Dizem-nos de Barcellos: que o nosso patricio o snr. Jeronymo José de Carvalho, ourives, ora residente n'aquella villa, tem o bilhete numero 12,014 da Loteria de Lisboa, que foi premiado com a quantia de 920\$000 réis.

Baile campestre. — Na tarde do dia de Nossa Senhora da Conceição deu o exm.º Barão do Almargem um magusto aos seus creados, estando, como está, na sua casa de campo de Caneiros. Alguns proprietarios da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões souberam d'este brinquito, e, arranjando festas, sahiram com ellas para o terreiro, em frente da casa do general, mandando dançar suas mulheres e filhas. Era uma verdadeira sala de baile, em que se via dançar não polkas, ou quadrilhas, mas sim chula, e mais chula na qual tomavam parte 14, 16, e 18 pares.

O illustre general, leão na guerra, cordeiro na paz; grande com o grande, pequeno com o pequeno, não despresou as provas de affecto d'estes habitantes do campo. Mandou para o terreiro seis alqueires de castanhas, e o competente matto para ellas se assarem, e com este magusto, acompanhado de doce, e vinho, em grande quantidade, completou a alegria de toda aquella gente.

Tudo o que era gente do campo, que se achava na romaria, veio presenciar aquelle divertimento, e tambem algumas familias da cidade.

Theatro. — A sociedade *Artístico Dramática* deu a sua recita, na noite de quarta feira, no theatro de D. Afonso Henriques, em beneficio da mesma sociedade; levando á scenna, como tinha anunciado, o drama — *O Anjo da Paz* — e a comedia — *Ha Tantas Assim!!* —

Foi uma enchante real, e até incommodativa.

Os jovens artistas nada deixaram a desejar, e todos os louvores são insufficientes para compensar o seu merecimento; muito principalmente sabendo se, que alguns dos actores, nem se-

quer o theatro tinham visto, antes dos ensaios. Receberam estrondosos applausos, sendo chamados fóra mais que uma vez. Alguns obtiveram cordões; e todos os mais evidentes testemunhos de admiração, e contentamento. O ensaiador foi tambem victoriado, sendo certo, que exito tão feliz só póde ser devido ao seu assiduo trabalho e reconhecido engenho.

Nos intervallos recitaram-se varias obras poeticas de merecimento, que esperamos poder publicar nos seguintes numeros.

Depois da meia noite terminou este divertimento, que ainda hoje é objecto de conversação.

Não tem, que admirar-se. Este solo, este clima é abençoado. Foi e será sempre o berço de grandes homens, assim em letras, como em armas, e industria. Guimarães, outr'ora de tanta consideração, ainda voltará aos tempos antigos, quando houver um governo que o proteja, e delle queira tirar decentemente os recursos que nelle podem encontrar-se. Esperemos, sem desesperar.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

O ORADOR SAGRADO.

Collecção completa de discursos religiosos para todas as festas do anno, incluindo sermões de panegyricos dos principaes santos do christianismo, advento, quaresma, e conferencias dogmaticas.

A collecção será dividida em series de quatorze discursos; a primeira serie compôr-se-ha de: *Advento, Cinza, Domingos de quaresma, Mondanto, Paixão, Soledade, e Ressurreição.*

Preço de cada serie para os assignantes rs. 1:440, pagos adiantados.

Assigna-se em Lisboa na loja de Lavado, rua Augusta n.º 8. Em Coimbra, na imprensa da Universidade. Braga, livraria de Monteiro, sua de S. Lazaro n.º 11-A. Vianna, livraria de André Joaquim Pereira. Toda a correspondencia dirigida a F. Palha, rua da Quintinha.

COMMUNICADO.

Annuncia-se hoje n'esta folha o *Orador Sagrado*, collecção completa de discursos religiosos. Portugal precisava de responder á voz e lequeute de Ventura, de Lacordaire, do Padre Felix, e de Ravignan. Em quanto a oratoria sagrada na França e na bella peninsula italiana, produz uma profunda commoção em toda a Europa culta, desde o homem de sciencia até o homem do povo; em quanto a eloquencia christã conquista lá fóra o lugar que lhe pertence na vanguarda da civilisação, como verdadeiro atalaia da fé, Portugal emudecia. O *Orador Sagrado* vae responder á voz do estrangeiro. Uma penna habil, elegante, e sobretudo religiosa, de um escriptor portuguez vae preencher essa lacuna, não só com a collecção completa de discursos religiosos, mas tambem, e especialmente, porque, com essa publicação, espera despertar os estados christãos d'este paiz, tão esquecidos hoje. O estylo, a unção religiosa, a elevação, a fecundidade da idéa, o encadeamento das doutrinas, a força dos argumentos, a grandeza e a magestade das perurações, talvez denunciem o escriptor tão brilhante, quanto modesto. Nós não o podemos fazer. Ligados pela palavra de honra a um homem de bem, é com a condição exclusiva de calarmos o nome do auctor, que publicamos o *Orador Sagrado*.

E' provavel que a gloria tenha mais força sobre o animo do escriptor, do que os nossos esforços para a revelação do seu nome; se tiver, folgaremos de apresentar ao publico um nome já conhecido e prezado das letras portugue-

zas, se não tiver, servir-nos-ha de consolação o haver concorrido para que seja devidamente apreciado o fructo do trabalho de tão fecundo quanto religioso espirito.

O editor. — F. Palha.

ATTENÇÃO!

Estando proximo a sair do prelo o primeiro volume do *Cancioneiro de J. de Lemos*, roga-se ás pessoas que tiveram a bondade de arranjar algumas assignaturas, hajam de remetter os prospectos a F. Palha, rua da Quintinha n.º 45, Lisboa.

AGRADECIMENTO.

PLACIDO Antonio Pereira, morador na rua de Santa Maria n.º 26, confessa-se summamente agradecido a todos os senhores, que se tem dignado dar-lhe a fazer colções; e por este mesmo previne, que se algum não esteja fialmente satisfeito, lhe dê parte, pois se responsabilisa pela perfeição da obra, que fôr sua.

(540)

ANNUNCIOS.

PRECISA-SE de um homem ou rapaz que saiba ou queira aprender a marcar partidas de bilhar. Os pretendentes devem dirigir-se á Assemblêa Vimaranesense, na rua de Santa Maria.

O 1.º Secretario

Francisco Ribeiro Martins da Costa.

(539)

QUEM pertender comprar o fóro annual de 7\$650, imposto no casal e propriedade chamado de Ramos, na freguezia de Souto, cujo fóro não é da Fazenda Nacional; falle com João Manoel de Mello, negociante da praça do Toural. (538)

DILIGENCIAS ENTRE O PORTO E SANTO THYRSO.

CARNEIRO & Marinhas fazem publico que durante a estação invernos, e a principiar no 1.º de Dezembro proximo, a Diligencia partirá do Porto ás segundas e quintas feiras pelas 6 horas da manhã; e de Santo Thyrso ás terças e sextas feiras pela 1 hora da tarde. (536)

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahirá, até 15 de Dezembro.

A BARCA BRAZILEIRA

HYDRA.

As passagens a pagar cá, ou no Brasil, traactam-se com Caetano José Ferreira na cidade do Porto, e rua da Conceição, n.º 24.

ADMITTE-SE FACULTATIVO. (534)

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesense da Tesoura, Rua Nova do Muro n.º 48.